

# O GASENE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO BAIANO

*Victor Raul Paredes Castro\**

*Makyo Félix\*\**

**RESUMO** — *O presente trabalho pretende analisar a importância da construção do GASENE para o desenvolvimento regional no Estado da Bahia. Na primeira parte, discutimos as principais teorias de desenvolvimento regional, procuramos entender como uma infra-estrutura de gás natural pode atuar como elemento de dinamismo para algumas regiões econômicas que se encontram fora dos grandes centros industriais. Em seguida, fazemos uma análise dos índices de desenvolvimento econômico e social, envolvendo uma série de variáveis econômicas, sociais e de infra-estrutura agrupados de acordo com as suas naturezas. Com esses dados, foi elaborado um ranking municipal a fim de saber quais são os municípios que poderiam contar com uma rede de gás canalizado. A última parte do trabalho analisa os investimentos industriais previstos para a Bahia no período compreendido entre 2007 e 2011 que ajudam a identificar o horizonte de crescimento da economia, a partir desses dados é possível analisar a demanda futura de gás natural nos municípios por onde passará o GASENE.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Desenvolvimento Regional. Economia Baiana. Gás Natural.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Estado da Bahia tem características marcantes no seu processo de desenvolvimento, de um lado, convivem regiões desenvolvidas e, de outro, temos regiões marcadamente periféricas. Com a descoberta de bacias de gás natural e a construção do Gasoduto Sudeste-Nordeste (GASENE), percebe-se que algumas

---

\* Prof. Assistente (DCIS/UEFS). Economista. Mestre em Economia (UFBA). Analista Pleno da Bahiagás. E-mail: paredescastro@bahiagas.com.br

\*\*Economista (UEFS), Mestrando em Regulação da Indústria de Energia. Professor de Regulação do Centro Universitário da Bahia.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de CIS. Tel./Fax (75) 3224-8049 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: cis@uefs.br

regiões poderiam ser favorecidas com a utilização desse novo tipo de energia que poderá ocasionar uma nova reformulação das relações econômicas que, por sua vez, irá repercutir no desenvolvimento regional. O GASENE é um empreendimento que visa ampliar a oferta de gás natural, terá capacidade de escoar 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia. No Estado da Bahia, atravessará 45 municípios baianos, favorecendo a distribuição de gás e sua interiorização, além de possibilitar futuras interligações de bacias de gás existentes no litoral baiano.

Na primeira parte do trabalho, é feita uma contextualização teórica em relação ao desenvolvimento regional, contudo, não é nossa pretensão fazer uma revisão teórica, a princípio nos interessa de que forma regiões periféricas podem ter um novo impulso de desenvolvimento através da interação dos diversos atores, empresas, governo e população.

Quando estudamos o desenvolvimento regional, podemos analisar as teorias clássicas de localização, a noção de espaço econômico e geoeconômico ou também a espacialidade e o regionalismo. Dentro das teorias clássicas de localização, podem ser abordados diversos autores, dentre os quais Von Thünen (1966) e Weber (1969), que tratam dos fatores aglomerativos e desaglomerativos. Outro foco de análise pode ser feita através das teorias de crescimento regional e urbano, tomando como base a teoria do Círculo Virtuoso de Myrdal (1957).

No caso da implantação do Gasene, é sabido que o trajeto desse gasoduto está longe das grandes áreas industrializadas, por causa disso, a abordagem mais perto da realidade geográfica poderia ser a análise do desenvolvimento regional em ambientes periféricos. Procuramos entender de que forma podem se desenvolver aglomerações industriais fora dos grandes eixos industriais, a partir de uma fonte de energia competitiva, como é o gás natural. Em muitos municípios do trajeto do Gasene, existem os chamados distritos industriais, porém, na realidade, trata-se de pequenos arranjos produtivos locais uma vez que ainda não atingiram a etapa de desenvolvimento ou se encontram em estágio incompleto do que contextualmente se caracteriza o distrito industrial.

Essas aglomerações que surgem num ambiente periférico podem ser analisadas de diversos ângulos. Marshall previa

uma grande restrição para o desenvolvimento industrial num quadro de cadeias locais incompletas ou inexistentes, o qual era gerado pela ausência ou limitação de ligações inter-setoriais-locais em nível local. Para Shumpeter (1982), a análise se dá através do fator-chave chamado inovação, assim, a ausência de cooperação voltada para a inovação levaria a um desenvolvimento restrito do conhecimento. Outra análise pode ser feita através das chamadas Externalidades Transacionais a qual explica que, em regiões onde inexistem grandes empresas, o papel da governança é fator determinante para o processo de desenvolvimento, porém, na maioria das vezes, acontece uma governança frágil ou ausente que gera impactos negativos.

Por causa disso, percebe-se que a construção do Gasene ocasionará impactos econômicos nos diversos municípios, no trajeto do gasoduto. Esse impacto deverá ser avaliado uma vez que poderá ocasionar mudanças territoriais com a captação de novos investimentos industriais. Na conjuntura atual, caracterizada pelo processo de abertura econômica, as empresas estão em constante crescimento, à procura de novos mercados, para isso investem cada vez mais na sua capacidade de inovar e, sobretudo, procuram diminuir seus custos através da utilização de novas fontes de energias competitivas, nesse fato reside a importância do gás natural, como uma nova fonte de energia e desenvolvimento.

A implantação da infra-estrutura do GASENE poderá se refletir numa onda de investimentos que por sua vez poderá ocasionar uma nova dinâmica territorial, econômica e social. Os novos investimentos industriais levaram a uma readaptação do meio local, já que regiões antes não exploradas passaram a ter investimentos, o que ocasionará mudanças estruturais tanto na rede urbana, de transportes e, sobretudo, na população através da utilização da mão-de-obra. Esses dados podem ser corroborados uma vez que o mercado de gás natural nesse estado passou a apresentar uma particularidade, em relação aos outros mercados do país. Nos últimos cinco anos, a produção de gás natural na Bahia cresceu menos que as vendas da Bahiagás. Em 2007, a participação do gás na matriz energética alcançou 16%, o dobro da média nacional.

A segunda parte do trabalho apresenta um estudo de mercado das regiões compreendidas no trajeto do GASENE através da análise das variáveis socioeconômicas, levando em consideração os setores industrial, comercial e automotivo, segmentos demandantes de gás natural. Também é analisada a arrecadação tributária de cada município, as receitas estaduais e as transferências constitucionais da União. A análise foi elaborada tendo como base as variáveis socioeconômicas de cada município, disponíveis nos censos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

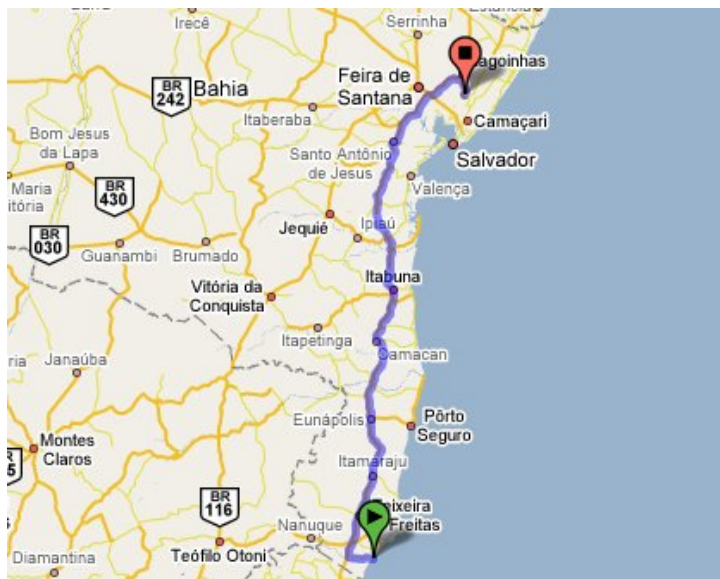
Os dados socioeconômicos (dados mais recentes do Censo da Bahia) das regiões por onde passará o GASENE mostram uma população de 45 municípios com 1 725.912 habitantes, representando o equivalente a 12,8% da população do estado, sendo que 5 cidades têm mais de 100 000 habitantes. No consumo de energia elétrica, os dados mostram que os 45 municípios consumiram 1 210 444 MWh, o que representa 13,6% de toda a energia elétrica consumida no estado. Muitos desses municípios por onde passará o GASENE não se desenvolveram, em parte, por não dispor de uma fonte de energia competitiva, dependendo exclusivamente da energia elétrica. O fato de a indústria consumir quase 20% do estado ilustra a potencialidade da região, no caso de contar com uma oferta contínua de gás canalizado.

Na terceira parte do trabalho, é feita uma análise dos índices de desenvolvimento econômico e social, tomando como base os índices desenvolvidos pela SEI, que envolvem uma série de variáveis econômicas, sociais e de infra-estrutura agrupadas de acordo com as suas naturezas. Com os dados disponíveis, foi realizado o cruzamento de informações para conhecer-se as potencialidades de cada município compreendidas no trajeto do GASENE. Feita esta análise, os municípios foram classificados em ordem decrescente em cada índice, de forma a saber quais são os municípios que poderiam contar com uma rede de gás canalizado. Assim, com essas informações, a Bahiagás poderá ter uma análise preliminar dos municípios com um mercado que poderá oferecer um maior retorno para a comercialização do seu produto (gás natural canalizado) nos setores residencial, comercial, automotivo ou industrial.

A última parte do trabalho analisa os investimentos industriais previstos para a Bahia no período compreendido entre os anos de 2007 e 2011. Será feito um estudo por região econômica e por setor de atividade econômica. Os futuros investimentos industriais no Estado da Bahia ajudam a identificar o horizonte de crescimento da economia, a partir desses dados, é possível analisar a demanda futura de gás natural nas regiões por onde passará o GASENE.

## 2 ESTUDO DE MERCADO

Na Bahia, o Gasene irá percorrer 45 municípios, desde Mucuri até Catu (947 Km). Inicialmente, estão previstos três City-Gates, os quais estarão localizados em áreas estratégicas de forma a beneficiar o maior número de consumidores, na área industrial, automotiva, comercial e residencial. Com essa nova oferta, espera-se ter um maior número de consumidores, além do que, ajudará no desenvolvimento de regiões, oferecendo uma nova opção de consumo de energia ecologicamente correta.



**Figura 1** - Gasoduto Mucuri - Catu.

## 2.1 População

Os 45 municípios compreendidos no trajeto do Gasene têm uma população de 1 725 912 habitantes, o que representa o equivalente a 12,8% da população do estado (dados mais recentes do Censo da Bahia). Dentro desse universo populacional, cinco municípios têm mais de 100 000 habitantes (Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas) e quatro ultrapassam os 50 000 habitantes (Eunápolis, Itamaraju, Santo Amaro, Valença).

## 2.2 Transporte Rodoviário

O Detran cadastra os veículos automotivos, como, automóveis, camioneta, caminhão, ônibus, moto e outros. Na nossa análise, serão considerados somente os automóveis e camionetas. Com os dados obtidos, foi elaborado um ranking dos municípios com potencialidade de terem postos de GNV. Assim, vemos que na Tabela n. 2, Ilhéus, Itabuna, Teixeira de Freitas possuem mais de 10 000 veículos, já Eunápolis, Porto Seguro, Valença possuem mais de 5 000 veículos.

**Tabela 1-** Transporte Rodoviário – Dados Detran 2007

Autos e camionetas	Nº de municípios	Municípios
Menos de 1.000	26	
1.001 - 5.000	13	
5.000 - 10.000	3	Eunápolis, Porto Seguro, Valença
Mais de 10.000	3	Ilhéus, Itabuna, Teixeira de Freitas
Total	45	

## 2.3 Consumo de combustíveis

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Infra-Estrutura do Estado da Bahia, em 2007, trinta e sete municípios consumiram até 5 milhões de litros de gasolina. Catu, Itamaraju e Valença consumiram até 10 milhões de litros. Numa faixa superior, temos Eunápolis, Ilhéus, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, que consumiram até 15 milhões de litros, já Itabuna é o único

município que consome mais de 15 milhões de litros. No consumo de álcool, temos um quadro muito parecido em relação a grandes municípios consumidores de gasolina. Assim, Eunápolis, Itamaraju, Porto Seguro, Teixeira de Freitas consumiram até 1 milhão de litros. Catu e Ilhéus até 2 milhões, já Itabuna, mais uma vez o primeiro colocado, consumiu até 3 milhões de álcool hidratado.

## **2.4 Arrecadação Tributária**

Os dados mais recentes da SEI mostram que, em 2002, a arrecadação das receitas estaduais (ICMS, IPVA, ITD) por município mostra que doze municípios arrecadam mais de R\$ 5 milhões. No topo, temos Catu, Ilhéus e Itabuna que arrecadam mais de até R\$ 50 milhões. No caso de Catu, esse município se distingue por sua produção de petróleo. Ilhéus e Itabuna, a grande arrecadação condiz com o perfil comercial destas cidades.

## **2.5 Transferências Constitucionais da União aos Municípios (FPM e ITR)**

Da mesma forma que o item anterior, os dados da SEI de 2002 mostram que Ilhéus e Itabuna recebem transferências no valor acima de R\$ 10 milhões. Numa posição intermediária, temos 6 municípios que conseguem repasses de até 10 milhões de reais. Finalmente, 32 municípios recebem valores que variam entre 2 e 6 milhões de reais.

## **3 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

O índice de desenvolvimento econômico e o índice de desenvolvimento social foram criados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e envolvem uma série de variáveis econômicas, sociais e de infra-estrutura agrupados de acordo com as suas naturezas. Assim, os municípios foram classificados em ordem decrescente em cada índice.

### 3.1 Índice de desenvolvimento Econômico (IDE)

Constituído dos seguintes indicadores

INF - Índice de Infra-estrutura

IQM - Índice de Qualificação da Mão-de-obra

IPM – índice de Produto Municipal

O IDE é definido de acordo a seguinte equação:  $IDE = (INF * IQM * IPM)^{1/3}$  (1)

Dentro desse raciocínio temos a seguinte classificação dos seguintes municípios no trajeto do GASENE

**Tabela 2** - Índice Municipal de Desenvolvimento Econômico

Classificação no Estado	Municípios
50 primeiros	Catu, Eunápolis, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa, Pojuca, Porto Seguro, Santo Amaro, São Sebastião do Passé, Teixeira de Freitas, Valença.
51- 100	Alcobaça, Cachoeira, Camacan, Caravelas, Gandu, Itajuípe, Itapebi, Maragogipe, Nazaré, Prado
101-200	6
201-300	7
301-417	8
<b>Total</b>	<b>45</b>

### 3.2 Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (IDS)

Composto dos seguintes índices:

INS - Índice do Nível de Saúde

INE - Índice do Nível de Educação

ISB - Índice da Oferta de Serviços Básicos

IRMCH – Índice de Renda média dos chefes de família.

O IDS é definido de acordo com a seguinte equação:  $IDS = (INS * INE * ISB * IRMCH)^{1/4}$  (2)

Os quatro subíndices que compõem o IDS nos mostram, de forma abrangente, a situação de cada município no Estado da Bahia, tendo a seguinte classificação:



**Tabela 3** - Índice de Desenvolvimento Social dos municípios, 2000

Classificação no Estado	Municípios
50 primeiros	Cachoeira, Catu, Eunápolis, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itamaraju, Mucuri, Nazaré, Nova Viçosa, Pojuca, Porto Seguro, Santo Amaro, Teixeira de Freitas, Valença.
51- 100	Alcobaça, Camacan, Caravelas, Gandu, Itabela, Itagimirim, Prado, São Sebastião do Passé
101-200	11
201-300	5
301-417	6
<b>Total</b>	<b>45</b>

### 3.3 Ranking Municipal

Elaboramos um ranking municipal baseado nos índices de cada município, pontuados de acordo com a seguinte tabela.

**Tabela 4** - Ranking Municipal

Classificação do Município	Pontuação
0 -50º	5 pts
51º - 100º	4 pts
101º - 200º	3 pts
201º - 300º	2 pts
301º - 417º	1 pt

O ranking municipal foi elaborado através da somatória do IDE e o IDS, sendo que o IDE tem peso 3 e o IDS peso 2. Assim temos o Ranking Municipal, definido pela seguinte equação:  

$$3(\text{IDE}) + 2(\text{IDS}) \quad (3)$$

**Tabela 5 - Ranking dos Municípios – Pontuação**

Município	Pontuação	Área de Influência
Catu	25 pts	Catu
Eunápolis	25 pts	Eunápolis
Ilhéus	25 pts	Ilhéus
Ipiaú	25 pts	Itabuna
Itabuna	25 pts	Itabuna
Itamaraju	25 pts	Eunápolis
Mucuri	25 pts	Mucuri
Nova Viçosa	25 pts	Mucuri
Pojuca	25 pts	Catu
Porto Seguro	25 pts	Porto Seguro
Santo Amaro	25 pts	Feira de Santana
Teixeira de Freitas	25 pts	Mucuri
Valença	25 pts	Sto Antônio de Jesus
São Sebastião do Passé	23 pts	Candeias
Cachoeira	22 pts	Sto Antônio de Jesus
Nazaré	22 pts	Sto Antônio de Jesus
Alcobaça	20 pts	Mucuri
Camacan	20 pts	Itabuna
Caravelas	20 pts	Mucuri
Gandu	20 pts	Sto Antônio de Jesus
Prado	20 pts	Itabuna
Itajuípe	18 pts	Itabuna
Itapebi	18 pts	Eunápolis
Itabela	17 pts	Eunápolis
Maragogipe	16 pts	Catu
Belmonte	15 pts	Eunápolis
Ibirataia	15 pts	Itabuna
Laje	15 pts	Sto Antônio de Jesus
Itagimirim	14 pts	Eunápolis
Ibirapoã	12 pts	Mucuri
São Félix	12 pts	Catu
Itagibá	11 pts	Itabuna
Itapitanga	11 pts	Itabuna
Wescleslau Guimarães	11 pts	Sto Antônio de Jesus
Aureliano Leal	10 pts	Itabuna
Mascote	10 pts	Eunápolis
Teolândia	10 pts	Sto Antônio de Jesus
Aratuípe	9 pts	Sto Antônio de Jesus
Jaguaripe	9 pts	Sto Antônio de Jesus
Muniz Ferreira	9 pts	Sto Antônio de Jesus
Pres. Tancredo Neves	8 pts	Sto Antônio de Jesus
Jussari	7 pts	Itabuna
Nova Ibiá	5 pts	Sto Antônio de Jesus
Arataca	5 pts	Itabuna
Gongoji	5 pts	Itabuna

Pode-se perceber que municípios com pontuação acima de 20 deverão ter preferência para ser oferecido o GN. Municípios com pontuação igual ou menor de 15 não possuem mercado suficiente (preliminarmente) para um investimento de GN.

### 3.4 Municípios fora do trajeto do GASENE com potencialidades de ter GNC

Levando em consideração que até uma distância de 200km dos Citygates é rentável a implantação de GNC, foi elaborada uma análise dos possíveis municípios com potencialidade para receber GNC, são eles: Amargosa (168 Km do Citygates Catu), Cruz das Almas (104 Km do Citygates Catu), Itapetinga (129 Km do Citygates Itabuna), Jequié (147 Km do Citygates Itabuna), Santo Antônio de Jesus (129 Km do Citygates Catu). A seguir, os municípios foram classificados de acordo com seus Índices de Desenvolvimento Econômico e Social. Da mesma forma que (3) elaboramos o ranking desses municípios.

**Tabela 6** - IDE e IDS dos municípios fora do trajeto do GASENE

IDE		IDS	
Classificação no Estado	Municípios	Classificação no Estado	Municípios
19º	Jequié	11º	Itapetinga
23º	Sto. Antônio de Jesus	13º	Cruz das Almas
26º	Itapetinga	20º	Sto. Antônio de Jesus
32º	Cruz das Almas	21º	Jequié
79º	Amargosa	53º	Amargosa

**Tabela 8** - Ranking dos Municípios – Pontuação

Município	Pontuação	Área de Influência
Cruz das Almas	25 pts	Sto. Antônio de Jesus
Itapetinga	25 pts	Itabuna
Sto. Antônio de Jesus	25 pts	Sto. Antônio de Jesus
Jequié	25 pts	Itabuna
Amargosa	20 pts	Sto. Antônio de Jesus

A região de Santo Antônio de Jesus está situada no entroncamento das rodovias BR-101 e BA-028. O município absorve o fluxo de rendas e mercadorias de 38 cidades que se situam num raio de 100 km de distância, induzindo a atividade industrial, como é o caso do segmento de vidros, laticínios, calçados, estruturas metálicas, carrocerias e cabines.

Além disso, a produção comercial acontece de duas formas, absorvendo a produção de municípios vizinhos e redistribuindo os produtos para outros estados e regiões. A economia do município não sobrevive apenas com o comércio local, seu dinamismo depende da sua capacidade de manter e ampliar a polarização regional, fato que será conseguido com uma nova fonte de energia barata, como é o caso do gás natural.

Na quarta parte do trabalho são analisados os investimentos Industriais previstos para o Estado da Bahia.

#### **4 INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS PREVISTOS PARA O ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2007-2011**

A análise dos futuros investimentos industriais no estado nos ajudam a identificar o horizonte de crescimento da economia. A partir desses dados, é possível analisar a demanda futura de gás natural nas regiões por onde passará o GASENE. Foi utilizada informação da Secretaria de Indústria do Estado da Bahia e dados compilados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Uma das análises territoriais do Estado da Bahia feitas pela SEI é baseado nos chamados eixos de desenvolvimento que o dividem em treze regiões. O trajeto do GASENE perpassa os eixos Extremo Sul, Grande Recôncavo e Litoral Sul. Os investimentos industriais nesses três eixos somam R\$ 5.120.264.304, o que equivale a 36,1% do total previsto para o estado. Os maiores investimentos estão concentrados em dois grandes projetos no segmento de papel e de celulose no extremo sul. Além disso, temos projetos em diversos setores da indústria o que, sem dúvida, originará um aumento da demanda de gás. A tabela a seguir mostra os investimentos por eixo de desenvolvimento.

**Tabela 9** - Investimentos Industriais Previstos – Bahia. Por Eixo de Desenvolvimento (2007 – 2011)

Eixo	Volume(R\$ 1,00)	Part (%)	Nº. Projetos	Part (%)
Extremo Sul	3.441.212.874	24,2	14	3,2
Grande Recôncavo	1.013.909.542	7,1	64	14,8
Litoral Sul	665.141.887	4,7	42	9,7
Total dos 3 Eixos	5.120.264.304	36,0		
<b>Total dos 13 Eixos</b>	<b>14.198.394.967</b>	<b>100,0</b>	<b>432</b>	<b>100,0</b>

Assim, nos próximos anos, os investimentos na região Extremo Sul serão da ordem de R\$3,4 bi, sendo que essa região possui uma qualidade crítica de atendimento de energia. Urge que sejam feitos estudos em torno da viabilidade de Usinas Termoelétricas na região. O município Itagibá, que fica distante 100Km de Itabuna, receberá um investimento de R\$450 milhões destinados à implantação de uma mineradora, é necessário um estudo aprofundado para verificar a demanda de gás. De outro lado, a região Grande Recôncavo terá 7,1% do total de investimentos que equivalem a 64 projetos, o que aumentará a demanda por gás natural em todos os setores. Nessa região existe qualidade crítica de atendimento de energia em alguns municípios, o que fortalece ainda mais, a instalação de um CITYGATE.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou contribuir para a análise de desenvolvimento regional tendo em vista a implantação do GASENE. No trajeto do GASENE, existem diversos municípios que poderiam ser beneficiados pela implantação de gás natural. De um lado, temos a problemática das regiões tidas como periféricas, longe de grandes eixos industriais, caracterizadas por empresas de pequeno porte que nem sempre atuam de forma integrada. De outro lado, temos um grupo de agentes os quais deverão atuar conjuntamente visando uma adequada política de investimentos no sentido de desenvolver a região. Faz-se necessário que o Estado da Bahia desenvolva novas políticas regionais de forma a procurar um dinamismo baseado em novos investimentos industriais que agreguem e gerem uma interação entre os diversos agentes produtivos.

Os dados socioeconômicos nos mostram alguns municípios com grandes potencialidades para receber novos investimentos a partir da implantação de gasodutos de gás natural. Com o estudo de mercado, podemos chegar a algumas conclusões preliminares, no caso, dentro dos municípios com potencialidades, urge que se instale mais um CITYGATE entre Itabuna e Catu, haja vista que a distância é de mais de 300 km. Além disso, nas proximidades de Santo Antônio de Jesus, existem municípios com grande desempenho econômico que poderiam ser abastecidos com o novo CITYGATE. Assim, as novas políticas regionais que poderão surgir no estado, deverão levar em consideração o horizonte de investimentos para os próximos anos, como foi abordado na quarta parte do trabalho. Finalmente, cada vez mais, o homem tem desenvolvido formas eficientes para a utilização dos recursos energéticos com a perspectiva de criar mais riqueza e mais trabalho. A energia, decisivamente, tornou-se vetor de desenvolvimento e de justiça social. É nesse contexto que o gás natural se mostra a alternativa mais viável ao atendimento das regiões brasileiras menos favorecidas.

## **GASENE AND ITS IMPORTANCE TO BAHIA DEVELOPMENT**

**ABSTRACT** — *The present paper intends to analyze the importance of the Construction of GASENE and its importance for the regional development in the State of Bahia. In the first part, it discourses of the main theories of regional development. We try to understand how a natural gas infrastructure can act as element of dynamism for some economic regions outside the great industrial centers. Then analysis of economic and social development rates are made, involving a series of economic, social and infrastructure variables grouped in accordance with its natures. With these data, we elaborated a municipal ranking with the objective to know which cities could have a canalized gas net. In the last part of this paper, we analyze the industrial Investments to Bahia during 2007-2011 that help us to identify the horizon of growth of the economy. From these data, it is possible to analyze the future natural gas demand in the cities where the GASENE will pass.*

**KEY WORDS:** *Regional development. Economy From Bahia. Natural gas.*

## REFERÊNCIAS

BENKO G.; LIPIETZ A. (Org.). **As regiões ganhadoras - Distritos e Redes: Os novos paradigmas da geografia econômica**. Portugal. Ed. CELTA, 1994.

KON A. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 2000.

KUPFER. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Col. Os economistas.

MYRDAL, G. **Economic theory and under-developed regions**. London: Duckworth, 1957.

PORTER, M. **A Vantagem Competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTO, E. (org); CASTRO, V. **Quatro Cantos da Bahia**. Salvador. Secretaria de Planejamento da Bahia, 2001.

SHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Col. Os Economistas.

Site da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

THÜNEN, J.H. Von. **The Isolated State**, Oxford: Pergammon Press, 1966 [1826]

WEBER, Alfred. **The Theory of the location of industries**. Chicago: University of Chicago, 1969.

Recebido em: 26/08/2008

Aprovado em: 11/09/2008